

TRABALHANDO O TEMA TABAGISMO EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(1) Ana Dark Aires de Farias; (2) *Graziela Brito Neves Zboralski Hamad*; (3) Rafaela Andresa da Silva Santos; (4) Raine Danyele Vieira de Sousa; (5) Talita Pereira de Queiroga

(1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: ana.dfarias@gmail.com*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande-UFCG: graziela.zboralski@bol.com.br*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande-UFCG: rafaella1102@hotmail.com*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: raine_sousa@hotmail.com*
(5) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: tdequeiroga@gmail.com*

INTRODUÇÃO: O tabagismo é o mais importante fator de risco para 7 das 14 principais causas de morte entre os idosos, constituindo um dos principais problemas de saúde pública da atualidade.¹ O envelhecimento é um processo universal, progressivo, intrínseco, que ocorre de acordo com cada indivíduo e com o tempo, sendo, dessa forma, um processo inato, em que há um declínio linear nas reservas funcionais do organismo, após os 30 anos de idade. Além disso, o envelhecimento é um fenômeno biológico muito complexo que deriva de uma interação entre fatores genéticos e ambientais, e, dentre estes, o tabagismo representa um poderoso acelerador do envelhecimento, tanto diretamente, através de mecanismos mediados, em grande parte, por radicais livres, quanto indiretamente, através de condições patológicas correlacionadas². Dessa forma, o tabagismo compromete não apenas a expectativa de vida, mas também a qualidade de vida. Não-fumantes têm uma expectativa de vida bem maior do que a de fumantes, e a suspensão do fumo é acompanhada, mesmo nos idosos, por um aumento no tempo de sobrevivência, em virtude da redução dos danos biológicos induzidos pelo tabagismo². A ação educativa orienta-se por princípios da Educação Popular em Saúde e seu horizonte é ampliar espaços de debate que estimulem os idosos a pensar a relação corpo/vida e a

atuar na direção de integrar o fazer individual e coletivo que envolve a saúde. Acredita-se que tal ótica possibilita operar com uma visão integradora da promoção da saúde, que articule a abordagem do auto-cuidado às necessidades sociais e ao fomento da participação popular na viabilização dos direitos de cidadania³. Nessa perspectiva, a educação popular em saúde torna-se uma ferramenta imprescindível para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Ela busca a formação da autonomia individual para que os participantes do processo educativo se percebam sujeitos capazes de, no exercício de sua palavra e de sua ação, transformar o seu entorno⁴. Essa forma de construção do conhecimento visualiza a relação entre as equipes de saúde e os usuários dos serviços, como a concepção de um processo de aprendizagem mútua que envolve crenças, valores e percepções de mundo. Assim, a educação popular se apresenta como uma estratégia de enfrentamento aos problemas de saúde por meio do fortalecimento da responsabilização popular e dos movimentos sociais com a promoção do bem-estar e saúde⁵. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a participação de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em uma atividade educativa com usuários do Centro de Convivência do Idoso, no município de Campina Grande. O interesse por esse tema foi baseado no fato de o tabagismo ser um importante fator no que diz respeito à morbi-mortalidade, principalmente nos idosos que já possuem o sistema imunológico fragilizado.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato da experiência de uma atividade educativa sobre o tabagismo realizada com os sujeitos frequentadores do Centro Municipal de Convivência do Idoso, localizado no Bairro dos Cuités. O Centro de Convivência funciona como ponto para atividades destinadas a pessoas com idade acima de 60 anos, promovendo, de segunda a sexta-feira, diversas atividades de lazer para tal segmento, com destaque para: atividades turísticas (viagens), atividades artísticas (música, teatro), eventos em datas comemorativas, atividades manuais (artesanatos), atividades educativas (palestras), atividades associativas (contato entre pessoas) dentre outras. A

direção do Centro tem cadastrado 300 indivíduos, os quais frequentam as reuniões do grupo. A atividade educativa ocorreu no ano de 2014, durante o estágio da disciplina Saúde do Idoso e teve uma duração de aproximadamente 1 hora. Visando assegurar qualidade às atividades planejadas, houve a preocupação com a utilização de metodologias que respeitassem as características dos idosos. Levou-se em consideração o modo de repassar as informações, e com esta finalidade foram utilizados modelos pedagógicos específicos, que incorporam os valores, a cognição e as características próprias desta faixa etária. Na intenção de tornar a atividade mais lúdica, as discentes planejaram a atividade de forma que os idosos tivessem uma participação efetiva no processo. Foram elaborados panfletos que relatavam várias informações sobre o tabagismo, além de imagens relacionadas às doenças associadas ao seu uso. Os panfletos foram distribuídos para todos os idosos que puderam observá-lo antes da atividade iniciar, de fato. Primeiramente, as discentes fizeram uma breve explanação sobre os objetivos da atividade e deram espaço para que os idosos relatassem o seu conhecimento prévio a respeito do tabagismo. Após esse momento, foram repassadas ao grupo algumas imagens relacionadas a situações boas e ruins e eles teriam que classificá-las quanto a essas características. Para isso, foram elaborados dois cartazes onde os idosos teriam que colar as imagens de acordo com a sua classificação. As imagens retratavam situações como: baixa autoestima, impotência sexual, câncer de boca e pulmão, bem estar, disposição para realizar atividades do dia-a-dia, assim como praticar relação sexual, entre outros. À medida que a imagem era mostrada ao grupo, os idosos deveriam explicar o conteúdo da imagem, assim como dizer em qual dos cartazes ela deveria ser colada. Posteriormente, as discentes explicavam de forma mais científica, porém com linguagem acessível, a relação entre a imagem e o tabagismo e um idoso era convidado a colar a imagem no cartaz correspondente. Além de colar a imagem no cartaz, os idosos eram convidados a escrever, ou falar, alguma frase relacionada àquela imagem. Ao final da atividade, os dois cartazes ficaram expostos em local de fácil acesso.

RESULTADOS: A atividade proporcionou uma maior aproximação das discentes com os usuários daquele serviço e permitiu a identificação do conhecimento prévio dos participantes sobre situações comumente vivenciadas por fumantes. Foi possível observar durante a atividade que a maioria dos idosos não tem o hábito de fumar, e muitos deles conseguiram vencer o vício após fazerem parte do Centro de Convivência, porém, o fato de não fumarem, não levou a um desinteresse do grupo pelo assunto, pelo contrário, o tempo todo eles relatavam que iam passar as informações para familiares e conhecidos que ainda não haviam conseguido parar de fumar, o que evidencia a importância de se realizar atividades educativas em qualquer lugar e para diferentes públicos.

CONCLUSÕES: As ações educativas são de fundamental importância para o processo de mudança de estilo de vida. Salienta-se que elas devem ser realizadas continuamente, independentes dos recursos econômicos e/ou humanos disponíveis, pois pode ser executada a nível individual ou coletivo e por todos os profissionais de saúde nos três níveis de complexidade do cuidado. A participação ativa do grupo de idosos mostrou que é possível realizar ações educativas em qualquer espaço da assistência à saúde. Realizando estas atividades, estamos proporcionando promoção à saúde da população adscrita e oferecendo uma melhor qualidade na assistência. Além de que, à medida que os indivíduos tomam conhecimento da sua situação de saúde, a assistência é realizada de forma mais efetiva e ativa.

Descritores: Saúde do Idoso, Atividade Educativa, Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Zaitune MPA, Barros MBAzevedo, Lima MG, et al. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2012.
2. Goulart D, Engroff P, Ely LS, et al. Tabagismo em idosos. Rev Bras Geriatr e Gerontol. Rio de Janeiro, 2010.
3. ASSIS, M. (Org.) Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o



desenvolvimento de saúde com idosos. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 2002. (Série Livros Eletrônicos). Disponível em: . Acesso em: 20 jul 2015.

4. Weyh, CB; Duarte, LR; Silva, MS. Participação e diálogo no caminho da educação popular. Revista Eletrônica de Extensão da URI. 2010; 6 (11): 107-111.

5. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva. 2011; 16(1): 319-325.

